

Da leitura à reescrita: o ensino de poemas no 6º ano por meio de sequência didática

From Reading to Rewriting: Teaching Poems in 6th Grade Through a Didactic Sequence

Rafael Ademar da Silva¹

Resumo

O presente estudo analisou a aplicação de uma sequência didática no ensino de poemas com alunos do 6º ano do ensino fundamental, visando compreender como a leitura, escrita e reescrita contribuem para a formação leitora e escritora. A pesquisa, de caráter qualitativo, envolveu observações em sala de aula, produção textual e reescrita dos alunos ao longo de quatro semanas. Os resultados evidenciaram que os estudantes desenvolveram compreensão da estrutura poética, ampliaram sua criatividade, expressaram-se de forma mais autônoma e demonstraram engajamento nas atividades. A sequência didática mostrou-se eficaz ao integrar teoria e prática, fortalecendo o letramento literário e respaldando-se nas contribuições de Dolz, Schneuwly (2004), Geraldi (1999; 2010), Antunes (2003) e Cosson (2009).

Palavras-chave: Sequência Didática. Reescrita. Letramento Literário.

Abstract

This study analyzed the application of a didactic sequence in teaching poetry to 6th-grade students, aiming to understand how reading, writing, and rewriting contribute to the development of students' reading and writing skills. The research, of a qualitative nature, involved classroom observations, textual production, and rewriting activities over four weeks. Results showed that students developed an understanding of poetic structure, enhanced their creativity, expressed themselves more autonomously, and demonstrated engagement in the activities. The didactic sequence proved effective in integrating theory and practice, strengthening literary literacy, and drawing on the contributions of Dolz & Schneuwly (2004), Geraldi (2010), Antunes (2003), and Cosson (2009).

Keywords: Didactic Sequence. Rewriting. Literary Literacy.

1 Introdução

O ensino da poesia na escola representa um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade para ampliar as práticas de leitura e escrita dos alunos. Em muitos contextos do ensino fundamental, observa-se que o trabalho com poemas ainda é reduzido a exercícios de memorização ou a atividades voltadas apenas para a identificação de rimas e figuras de linguagem. Tal abordagem, embora relevante em alguns aspectos, acaba por limitar as possibilidades de exploração desse gênero textual como prática de criação, reflexão e expressão pessoal.

Nesse sentido, a adoção de metodologias que valorizem a leitura, a escrita e a reescrita de poemas pode se configurar como um caminho fértil para a formação leitora e escritora dos estudantes.

¹ Graduado em licenciatura plena em Letras-Português. Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande - PB, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-8403-3759>. E-mail: rafaelademar30@gmail.com.

A proposta de sequência didática, desenvolvida por Dolz e Schneuwly (2004), oferece subsídios importantes para o trabalho pedagógico, uma vez que organiza etapas que permitem ao aluno não apenas compreender a estrutura do gênero, mas também experimentar sua produção em diferentes versões, refletindo sobre o processo criativo.

Autores como Geraldi (1999; 2010) e Antunes (2003) destacam a importância da escrita e da reescrita como práticas de aprendizagem, apontando que a produção textual é um espaço de reelaboração constante, em que o aluno aprimora sua autonomia e consciência linguística. Além disso, no campo da leitura literária, Cosson (2009) enfatiza o papel do letramento literário como prática que amplia o repertório cultural e crítico do estudante, promovendo a interação significativa com os textos poéticos.

Considerando essas perspectivas, este artigo tem como objetivo analisar como a aplicação de uma sequência didática contribui para a produção e reescrita de poemas por alunos do 6º ano do ensino fundamental. Busca-se compreender, a partir dessa experiência, de que modo o processo de leitura, escrita e reescrita pode favorecer a criatividade, a expressão subjetiva e a autonomia dos estudantes, contribuindo para uma formação mais ampla e crítica no campo da linguagem.

2 A sequência didática e o ensino da poesia

O ensino-aprendizado de poemas no ensino fundamental pode se beneficiar significativamente da aplicação de sequências didáticas, conforme proposto por Dolz e Schneuwly (2004), que apresentam um procedimento estruturado para trabalhar com gêneros orais e escritos de forma gradual e organizada. Essa abordagem permite que os alunos compreendam não apenas a estrutura formal dos poemas — versos, estrofes, rimas e ritmo —, mas também se envolvam ativamente na produção e reescrita de seus textos, refletindo sobre escolhas linguísticas e criativas ao longo do processo.

Nesse contexto, a escrita e a reescrita se configuram como práticas centrais para a aprendizagem, conforme destacam Geraldi (1999; 2010), Antunes (2003) e Roxane Rojo (2000). Para esses autores, a produção textual é um espaço de reelaboração contínua, em que os alunos aprimoram sua expressão pessoal, criatividade e autonomia. A reescrita, em especial, permite que os estudantes revisem suas escolhas, experimentem novas possibilidades e consolidem a compreensão sobre o gênero poético.

Além disso, o trabalho com poemas contribui para o letramento literário, conceito defendido por Cosson (2009) e apoiado nas ideias de Ferreiro e Teberosky (1999) e Vygotsky (2007; 2008), que reconhecem a relação entre linguagem, desenvolvimento cognitivo e construção social do

conhecimento. Ao se engajarem com poemas, os alunos ampliam seu repertório cultural e crítico, estabelecendo conexões entre leitura, escrita e experiências pessoais. Dessa forma, a integração de teoria e prática evidencia que a aplicação de sequências didáticas no ensino-aprendizado de poemas não apenas fortalece competências técnicas de escrita, mas também promove a formação de leitores e escritores mais reflexivos e criativos.

3. Da teoria à prática: construção e desenvolvimento de uma sequência didática

A pesquisa desenvolvida neste estudo possui um caráter qualitativo, pois busca compreender o processo de aprendizagem, produção e reescrita de poemas pelos alunos do 6º ano do ensino fundamental, sem recorrer à manipulação de variáveis ou à análise estatística. O enfoque qualitativo permite observar detalhadamente as práticas, reflexões e evoluções dos estudantes, considerando suas experiências, engajamento e interações em sala de aula.

Participaram da pesquisa 35 alunos do 6º ano A de uma escola pública localizada em uma cidade do interior da Paraíba, com idade média entre 11 e 12 anos. A sequência didática aplicada foi estruturada em diferentes etapas, ao longo de 4 semanas, iniciando-se com a apresentação do tema por meio da leitura de poemas, como *Única* (2006), de Ronaldo Cunha Lima; *Meus oito anos* (1859), de Casimiro de Abreu; *Mistério de amor* (2003), de José Paulo Paes; *Beija-flor* (2013), de Ana Maria Machado; *Velha chácara* (1944), de Manuel Bandeira e *Coração nordestino* (2018), de Bráulio Bessa, selecionados pelo professor-pesquisador, e da discussão sobre suas características e particularidades. Em seguida, os alunos realizaram a leitura e análise desses poemas, identificando versos, estrofes, rimas e figuras de linguagem.

A etapa seguinte (mais longa) envolveu a produção textual, na qual os alunos escreveram seus poemas iniciais e, posteriormente, participaram de atividades de revisão e reescrita, refletindo sobre as mudanças realizadas, as escolhas criativas e a compreensão da estrutura poética. Durante todas as atividades, foram realizadas observações de campo e anotações pelo professor/pesquisador, registrando aspectos relacionados ao engajamento, participação, dificuldades e estratégias adotadas pelos estudantes.

Para análise dos dados, foram considerados os seguintes critérios: evolução na estrutura do poema (uso correto de versos, estrofes e rimas), criatividade e expressão pessoal nos textos reescritos e participação nas atividades de leitura, discussão e revisão. Dessa forma, a metodologia permitiu

articular teoria e prática, evidenciando os impactos do trabalho com leitura, escrita e reescrita de poemas na formação leitora e escritora dos alunos.

4 Resultados e discussão

A aplicação da sequência didática no 6º ano evidenciou uma participação engajada dos alunos desde as primeiras atividades. Inicialmente, demonstraram curiosidade pelo gênero poético, participando de leituras envolventes, análises e discussões, tanto orais quanto escritas, dos poemas cujo títulos e autores já foram explicitados anteriormente, o que despertou interesse e serviu como referência para a produção textual.

Ao avançar para a análise estrutural dos poemas, os estudantes passaram a compreender conceitos fundamentais, como versos, tipos de versos, estrofes e rimas. Apesar de apresentarem alguma dificuldade em diferenciar versos brancos, livres e regulares, bem como em identificar a nomenclatura relacionada ao número de versos por estrofe, essas dificuldades foram gradualmente superadas ao longo das aulas. Durante a escrita inicial, foi enfatizado o caráter processual da produção textual, destacando a imperfeição natural e a importância da prática e da reescrita. O receio de alguns alunos, que inicialmente declararam não saber escrever, foi rapidamente minimizado ao perceberem que poderiam realizar rascunhos e aprimorar suas versões finais ao longo do tempo.

O processo de produção revelou diferentes níveis de envolvimento: alguns alunos realizaram apenas uma versão do poema, enquanto outros produziram três ou quatro reescritas, evidenciando o impacto da sequência didática na motivação e na autonomia. Ao final, a maioria produziu poemas com temática voltada à infância, predominando versos livres, sem rimas fixas, mas ainda assim com clara musicalidade e encantamento, onde podem ser observadas duas das produções nas Figuras 1 e 2 abaixo. O desenvolvimento das atividades ocorreu ao longo de aproximadamente quatro semanas, incluindo escrita, reescrita e apresentação das produções em sala, permitindo aos alunos vivenciar todo o ciclo de criação e reflexão.

Figura 1

Meu sonho era...

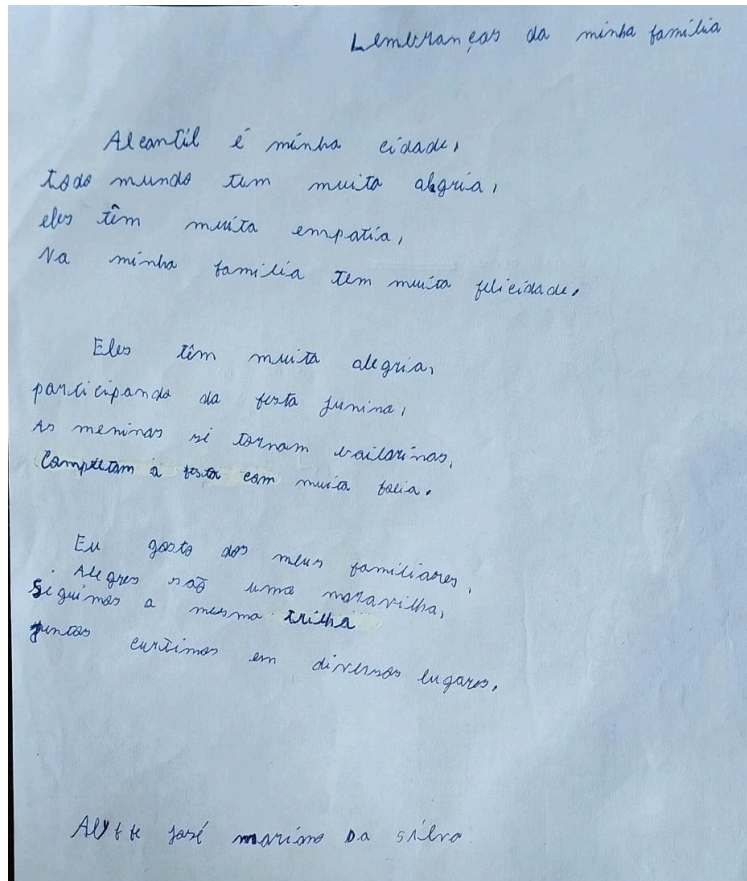
Meu sonho era
 ser professora
 Mas os meus sonhos
 foram por água abaixo

porque eu brinco de ser professora
 mas as crianças
 davam trabalho
 eu olhava minha mãe mas não
 e parecia que ela conseguia demais

Ela me mandava
 Briga comigo
 Ela tinha 3 anos
 de idade de ser professora

Agora meu sonho
 é ser advogada criminalista
 Vou estudar
 o foco nos estudos
 Uma menina uma vez
 me falou que não vou conseguir
 mas vou sim

Maria Estefania

Figura 2


A análise desses resultados confirma as contribuições teóricas apontadas por Geraldi (2010), Antunes (2003) e Rojo (2000), que defendem a reescrita como prática de aprendizagem, capaz de aprimorar a expressão pessoal e a criatividade dos estudantes. O engajamento observado na turma evidencia que a produção textual, quando organizada de forma estruturada e reflexiva, favorece o letramento literário e o desenvolvimento de competências críticas e comunicativas, como sugerem Cosson (2009) e Ferreiro (1991). A sequência didática, ao integrar leitura, análise e múltiplas versões de escrita, mostrou-se eficaz para promover a compreensão do gênero literário, estimular a autonomia e fortalecer a confiança dos alunos em sua capacidade de criar e revisar textos poéticos.

5 Considerações finais

A presente pesquisa buscou analisar como a aplicação de uma sequência didática contribui para a produção e reescrita de poemas por alunos do 6º ano do ensino fundamental, investigando de que forma a leitura, escrita e reescrita impactam a formação leitora e escritora dos estudantes. Os resultados evidenciaram que, ao longo de quatro semanas de atividades, os alunos desenvolveram compreensão sobre a estrutura dos poemas, ampliaram sua criatividade, expressaram-se de maneira mais autônoma e demonstraram engajamento consistente nas diferentes etapas da sequência didática.

A sequência aplicada mostrou-se eficiente ao articular teoria e prática, promovendo o entendimento do gênero poético, o domínio de elementos formais como versos, estrofes e rimas, e incentivando a reflexão sobre o processo de escrita. A prática da reescrita revelou-se um instrumento central para o desenvolvimento da expressão pessoal, da musicalidade e do encantamento presentes nos textos, confirmando a relevância das ideias de Geraldi (1999; 2010), Antunes (2003) e Rojo (2000) sobre a escrita como prática de aprendizagem contínua.

Como perspectivas para futuras práticas pedagógicas, sugere-se a aplicação da mesma sequência em outras turmas e contextos escolares, adaptando-a à faixa etária e ao repertório cultural dos estudantes. Além disso, pesquisas complementares podem investigar o impacto de diferentes estratégias de leitura e escrita de poemas em turmas de séries iniciais e avançadas, explorando, por exemplo, a integração de tecnologias digitais na criação poética. Dessa forma, esse estudo contribui para reafirmar a importância de abordagens estruturadas e reflexivas no ensino-aprendizado de poemas, fortalecendo o letramento literário e a formação integral dos alunos.

Referências

ANTUNES, Irlandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. 3. Ed. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRA, Isabella Bacha; SILVA, Maurício. Resenha: Paradigmas do ensino da literatura, de Rildo Cosson. *Eccos - Revista Científica*, São Paulo, n. 59, p. 1-4, e21062, jul./set., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n59.21062>. Acesso em: 07 ago. 2025

GERALDI, João Wanderley; ALMEIDA, Milton José de; LEITE, Lígia Chiappini de Moraes; OSAKABE, Haqira (Orgs.). *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

GERALDI, João Wanderley. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

RIBEIRO, Juliene Lopes; TRINDADE, Mônica Mano; MENDES, Regina Celi (orgs.). *Letramentos em cena*. São Paulo: Editora IDEIA, 2017.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues (org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Data de submissão: 11/09/2025. Data de aprovação: 14/09/2025.